

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

NA HORA PRÓPRIA

Talvez que tenha surpreendido algumas pessoas a decisão tomada pela União Nacional de levar a cabo, no ano corrente, uma intensa acção de propaganda doutrinária. Não colheu, no entanto, de improviso todos aqueles que acompanham a marcha da nossa vida política sem exuberâncias inconsistentes por passageiras, mas antes com plena consciência das realidades e da responsabilidade que lhes é inerente. Esses receberam a notícia com inteira compreensão dos factos. E, como tal, inteiramente possuídos da certeza dessa acção e sejamos de que se exerceria em absoluta e imediata correlação com as circunstâncias presentes e palpáveis.

Que assim acontece, estamos já a verifica-lo e sem sombra de dúvidas. O II Congresso da U. N. acha-se em franca organização e os nomes que já apareceram em público das individualidades que vão presidir às respectivas comissões e sub-comissões são, só por elles, garantia mais do que suficiente do alto nível de estudo político em que se vai fixar.

Por seu turno, a actividade de propaganda anunciada pela respectiva Comissão da U. N. imediatamente entrou em execução—e por forma que já se pode classificar de notável—e isto é mais uma demonstração da consciência e da eficiência da orientação que foi tomada por oportuna e que se pratica.

Haverá quem tenha querido fazer ver que a U. N. faltavam condições de vitalidade. Mas no momento próprio e vantajoso ela oferece a melhor prova da sua capacidade de acção, mostrando que existe vigilante e atenta e pronta a servir a Nação e o Estado Novo como dela se exige e se espera e como nela confiam todos quantos são bem intencionados e justos.

O que é preciso fazer

Pelas reacções altamente salutaras que provocou no país inteiro e ainda pela eficiência como foram tratados os complexos assuntos postos em estudo ao «1.º Congresso Nacional de Ciências Agrárias» — podemos afirmar, sem exagero, que tal empreendimento abriu novos e amplos horizontes ao futuro da vida portuguesa, em função de um melhor aproveitamento tanto das nossas qualidades técnicas de trabalho, como da exploração propriamente dita das nossas fontes de riqueza agrícola e industrial.

O sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, durante o seu substancial discurso pronunciado no Porto, fez também a tal respeito importantes e importantes declarações, não deixando ao mesmo tempo de apelar para o entusiasmo e dinamismo de quem tem a seu cargo, por modo direito, a solução de problemas estreitamente ligados com o progresso industrial da nossa terra.

A verdade é que vinhamos sofrendo ainda de certo mal, filho talvez da imprevidência ou do comodismo, o qual nos deixava à margem da compreensão de muitas necessidades da hora presente. Assim, como muito bem acentuou o ilustre homem público, *havendo tantos países que possuem indústrias para as quais não produzem matéria prima, dificilmente se percebe que nós não tenhamos sequer tido todas aquelas para que temos os materiais de base.*

E logo a seguir a várias con-

siderações, todas no sentido de mostrar que a vitória se afigurará fácil a quantos se dediquem afincadamente ao ressurgimento da produção nacional, cujos benefícios integrais se torna mister aproveitar ao máximo, o referido membro do governo falou nestes termos da própria experiência já colhida:

—Três anos no Terreiro do Paço—salientou o sr. Engenheiro Ferreira Dias—mostraram-me, e não receio enganar-me, que se pode contar com os recursos e com os industriais de Portugal. Daí a minha fé profunda em que a par dos valores espirituais acumulados em oito séculos de história, saberemos erguer os valores materiais que formam a outra face da vida de um povo e lhe permitem marchar sem sobressalto e caminhar para o nível da vida imposto pela dignidade da pessoa humana.

Como se vê esta outra face merece, como não podia deixar de ser, o maior interesse do Estado Novo. E agora, que o «1.º Congresso Nacional de Ciências Agrárias» determinou as grandes directrizes a seguir, com verdadeiro entusiasmo do País, firmemente acreditamos no melhor esforço de todos—industriais e agricultores—no sentido de que as palavras do sr. Sub-Secretário de Estado, Eng. Ferreira Dias, encontrem a mais eficiente e decidida resposta...

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Descanso Semanal—Parece que desta vez é que Tavira vai ter o seu descanso semanal ao domingo.

A maioria dos comerciantes compreendeu que de facto não prejudica o seu negócio o encerramento dos seus estabelecimentos do verdadeiro dia destinado para descansar.

Vila Real de Santo António e Tavira eram na zona de barlavento as únicas localidades onde o descanso se faz às segundas-feiras.

Agora de mutuo acordo entre a maioria dos comerciantes das duas praças o encerramento do comércio vai passar a ser feito ao domingo.

Clube de Tavira—A Direcção do Clube de Tavira, para a gerência do ano de 1944, ficou assim constituída.

Presidente, Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Secretário, Manuel Virgínio Pires; Tesoureiro, Dr. Jorge Correia; Vogais, srs. Engenheiro João Maria Cabral e José Viegas Mansinho.

Observações—São inúmeras as pessoas que se nos têm dirigido pedindo que chamemos a atenção de quem de direito pela falta de funcionarios na estação dos Correios. O publico faz-se de esperar e as reclamações fazem-se ouvir pelo tempo que se perde até se ser despachado, ainda que reconhecendo a boa vontade inexcusable do pessoal que está prestando serviço.

Não haveria possibilidade de ser augmentado o quadro dos funcionarios, pelo menos, com mais um?

O publico veria assim satisfeita uma sua justa reclamação.

Donativo—Como ninguem se acusou da perda da nota encontrada junto a Tesouraria de Finanças, conforme noticiamos, foi entregue a Misericórdia a referida nota que era do valor de esc. 500.

Magistratura—Já tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da Republica o sr. Dr. Pedro Cheni, que veio transferido de Paredes de Coura. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Central Electrica—Por determinação da Camara Municipal, o Chefe dos Serviços da Central Electrica, sr. Diamantino Garcia, procedeu á adaptação do motor Krupp ao funcionamento de gás pobre, adaptação realizada por aquele funcionario mediante estudos seus e quasi sem despeza da Camara. Uma comissão de Engenheiros vistoriou o motor e declarou que a adaptação estava dentro das normas, não sendo possível fazer mais nem melhor dentro da maxima economia em que a obra foi realizada. A Camara Municipal, atendendo a todos estes factos, resolveu lançar na acta um voto de louvor áquele seu funcionario pela forma criteriosa como se desempenhara da sua missão.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

PROSAS SIMPLES

Pobres de espirito

«Bemaventurados os pobres de espirito porque d'elles é o reino dos céus».

Esta passagem do Novo Testamento tem sido interpretada de diversas maneiras. Mesmo pessoas ilustradas fazem referencias a esse passo da Escritura, reveladoras da ignorância ácerca do verdadeiro significado desse versículo, que deve entender-se no sentido de que são bemaventurados, os que não são orgulhosos e presumem de sábios. Simplicidade de espirito é a rectidão no proceder.

Muita gente tem zombado desta máxima, como tem zombado de muitas outras coisas, sem a compreender.

Por pobres de espirito, Jesus não entendia os faltos de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos. Porque os orgulhosos não podem ter verdadeira humildade e sem a humildade não pode seguir-se o caminho de Cristo.

Os homens de saber e de espirito, formam geralmente tão alto conceito de si próprios e da sua superioridade, que consideram os menos cultos e os que julgam seus inferiores como indignos de lhes merecerem a atenção. Essa tendência a se acreditarem superiores a tudo, muito a miúdo os leva a negar aquilo que, estando-lhes acima, os depreciaria, e a negar mesmo a Divindade. Ou se condescendem em admiti-la, contestam-lhe um dos mais belos atributos: a acção providencial sobre as coisas deste mundo, persuadidos de que só elles bastam para bem governá-lo.

Chamam-se então espiritos fortes, desempoeirados. E é para estes que a «Imitação de Cristo» diz:

«Se julgas saber profundamente qualquer coisa, pensa no nada que vale a tua ciência deante do vastissimo que ignoras. Não formes alto conceito de ti próprio, confessa a tua enorme ignorância. Poderás pensar em te preferires aos outros, se há tantos homens mais sábios do que tu e mais conhecedores da lei de Deus?»

Dizendo que os reino dos céus é dos simples, quiz Jesus significar que a ninguem é concedida a entrada nesse reino, sem a simplicidade do coração e humildade de espirito; que o ignorante, possuidor dessas qualidades, será preferido ao sábio que mais cre em si que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus Cristo põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam o homem de Deus e o orgulho entre os vícios que d'Ele nos afastam, e isso pela razão natural: a de ser a humildade um acto de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra Ele.

E, afinal, que é o homem? Sombra que passa, como diz a Escritura. Que orgulho, pois, pode ter? Só o orgulho cego da ingratidão suprema, ingratidão tão monstruosa que revolta e ofende o Criador de tudo quanto existe e vive. O orgulho é a maior afronta á grandeza de Deus, e o mais triste sintoma da ignorância de nós próprios, como diz a «Imitação». Do orgulho é tão impos-

sível esperar uma virtude pura como do terreno cheio de agudos abrolhos uma bela árvore fecunda. E, pois, com toda a razão que Jesus aponta como máxima fundamental, que: «Bemaventurados os pobres de espirito, pois que o reino dos céus lhes pertence».

A humildade é uma virtude desprezada entre nós. Sem humildade, nem se pode ser caridoso para com o nosso próximo, pois é este sentimento que nivela os homens, dizendo-lhe que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente, induzindo-os ao bem. Se Cristo prometia o reino dos céus aos mais pobres, é porque os grandes orgulhosos imaginam que os titulos e as riquezas, e o saber são recompensas conferidas aos seus méritos e se consideram de essência superior á do pobre, quando devemos reconhecer que só Deus é grande, poderoso e sábio.

Ninguem, pois, se deve ensoberbar do que sabe, do que vale e pode, porquanto esse saber, valor e poder tem limites muito estreitos no mundo e, por isso, ninguém tem direito de envidar-se. Deus, concedendo-nos a inteligência e o valor, é para que os utilizemos para o bem de todos; e dando-nos essa missão, sem dúvida quer que a usemos sem orgulho, sem destruir a ideia de Deus e da Providência entre seus irmãos.

A intelligencia é rica de méritos, mas com a condição de ser bem empregada; e se todos os homens que a possuem se servissem dela em conformidade com a vontade de Deus, fácil seria a tarefa de fazer a humanidade avançar. Infelizmente, muitos a têm tornado instrumento de orgulho. O homem, em todos os tempos, tem abusado da intelligencia como de todas as suas outras faculdades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu. E, pois, na simplicidade de espirito e na rectidão do proceder, que consiste a virtude. D'al a máxima de Cristo: «Bemaventurados os pobres de espirito porque d'elles é o reino dos céus».

Damião de Vasconcellos

Calendários

Da importante Firma João Nunes Sequeira, de Santo Antonio das Areias, recebemos a oferta de 2 interessantes calendários para o corrente ano reclamando os apreciados pimentões «Flor do Pereiro» e os magníficos papeis de fumar «Bambú» e «Sem-Fim».

Os nossos agradecimentos.

Publicações recebidas

«O Pireto»—por Miguel Neves; Edição n.º 50, serie B, de Campanha da Produção Agrícola.

«Livros de Portugal»—Orgão do Gremio Nacional dos Editores e livreiros—ano 3.º, n.º 22, de Dezembro de 43.

CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE

O Poeta António Aleixo

Estas palavras, apesar de prometidas logo na publicação de «Quando começo a cantar»...

Mas é que me doia a consciência de não dizer publicamente a muita admiração que sinto pelo autor de «Quando começo a cantar».

E' que considero Antonio Aleixo como um grande poeta «em potencia» ao qual só falta para o ser também «em acto» aquela cultura sem a qual ninguém pode ser intelectual.

Mas a poesia de Antonio Aleixo demonstra bem nitidamente qual o seu valor intrínseco como artista. A forma como plasticisa o verso, os conceitos que encerram todas as suas quadras, o conciso quasi intelectual da sua poesia, tudo isto, indica bem como Antonio Aleixo é na verdade um poeta. Um poeta em que a sua poesia corre natural, fluida, sem nada de artificial na forma, nem forçado nas rimas.

Mas, por Deus, também não podemos avaliar um poeta unicamente pela sua cultura, ou seja, pela variedade dos assuntos ou pela variedade das formas de poesia que pratica. E' por isto mesmo que há que estabelecer a diferença que existe entre um Antonio Aleixo, verdadeiro poeta e qualquer desses verzejadores que por terem lido alguma coisa e possuírem um bom dicionário de rimas entendem que os devemos classificar como discipulos de Apolo, quando, nem de Vulcano sabem a arte de fazer saltar faísca.

Não se pode, portanto, esperar de Antonio Aleixo que na sua poesia se encontrem ideias novas de Antero de Quental ou Antonio Sardinha, nem a forma preciosa de Gonçalves Crespo ou Eugenio de Castro. Nem se pode esperar que de um poeta — cauteleiro — guardador de gado, saísse um novo João de Deus. Seria o desconhecimento da personalidade inconfundível daquele extraordinario poeta cuja espontaneidade ou naturalidade era disciplinada pela sua cultura. Depois, João de Deus não teve mestres nem tem discipulos, João de Deus é o mais perfeito exemplar dos «fala-sós» da literatura portuguesa na admiravel classificação desse grande poeta que é Afonso Lopes Vieira.

«Quando começo a cantar» é um pequeno livro que um prefacio do Dr. Joaquim Magalhães cheio de intelligencia e de intuição psicologica, nos revela a verdadeira personalidade do autor. O poeta é assim entremostrado aos leitores, com um carinho e uma admiração que, se nos dispõem bem a favor do prefaciado, igualmente nos dispõem a favor de quem não teve dúvida alguma em, distraído-se das suas preocupações habituaes, trazer para a luz da publicidade um valor que, de outra forma, continuaria a ser apenas um cantor de feiras, conhecido dos seus fregueses.

E quanta razão teve o Dr. Joaquim Magalhães para assim proceder. «Quando começo a cantar» deve ser lido por todos aqueles a quem a poesia sensibiliza.

«Lê estes versos que são filhos das maguas que sinto».

«...desconheço o valor das quadras que sei fazer!»

Estes versos demonstram bem, digamos assim, os pontos basicos da sua poesia. O reconhecimento da sua incultura e um estado inconsciente, de revolta contra a sua sorte. Podendo, sentindo-se com qualidades para se individualizar, a vida

obriga-o a entrar, a permanecer na fileira.

E tem interesse certa aproximação que instituíram não podemos deixar de fazer ao ler «Quando começo a cantar». E' que certas quadras, especialmente aquelas em que o poeta consegue atastar de si aquele complexo de revolta que o estado de inferioridade social lhe produz, essas quadras, disiamos, fazem-nos lembrar essa outra grande sensibilidade poetica que foi Augusto Gil. Não o da «Alba Plena», em que o seu estro sobe ás maiores alturas, mas o do «Canto da Cigarra», tão grande poeta como aquele, mas em que a sua poesia é critica risonha a certas fraquezas humanas.

Dou por terminadas estas simples considerações que a leitura do «Quando começo a cantar» me provocou. Escrevi-as, também, porque sou algarvio e revoltome contra a falta de carinho, de incitamento, com que no Algarve se recebem certas manifestações da vida espiritual.

E quero terminar felicitando o Centro Cultural do Algarve pela sua actividade. Sem falar na serie de conferencias realizadas nas suas salas, bastava a Exposição de Artes Plasticas do ano passado e a revelação, para o grande publico, do poeta algarvio Antonio Aleixo para que a sua actuação fosse merecedora dos maiores elogios.

Jaime Bento da Silva

Livros e Autores

«Maria de Castro Henriques Oswald que, em «Enquanto a Avó conta», «Milagres da nossa Terra», e «Portugal Eterno», dá-nos quadros admiráveis, simultaneamente com simplicidade e grandeza evocativa, de santos e heróis portugueses; em «Ronda dos meses», nos delicia com 12 trechos ilustrados dedicados aos meses do ano; em «Entre o Céu e a Terra», grafa ecos do coração, entoa cânticos religiosos e traça quadros da vida; e em «Mil e um dias», se revela uma romancista de largos recursos literários com cunho acentuadamente cristão e moralizador; acaba do publicar «Margarida».

«Margarida» é a história duma familia que, pela morte do seu chefe, se vê a braços com dificuldades mil vencidas, todavia, pela filha mais nova, espirito admirável de fé e trabalho, modelo de mulher cristã e portuguesa, pronta a todos os sacrificios para ter como prémio somente a satisfação moral do dever cumprido. Depois de o cumprir para com os irmãos que, aliás, para sua infelicidade, nem sempre a ouviram, cumpriu-o para com ela própria, casando-se constituindo um lar, dando filhos a Pátria. A Pátria sim, porque no último capítulo «Serenidade» Margarida vê partir os dois filhos mais velhos, em 1917, para a França. E não chora para lhes não tirar a força de que carecem. Serena, sem desfalecer, ela que os idolatra, que se lhes devota inteiramente, fica a rezar. E, em meados do Dezembro do mesmo ano, descança, enfim, no sono eterno deixando um testamento que é uma lição de que se não pode falar há que lê-lo na íntegra para o apreciar.

Margarida que tão bem soube viver, fazendo da vida um admirável apostolado de bondade e de trabalho, soube morrer abençoando tudo o que fizera em holocausto à trilogia sob cuja égide devemos viver: Deus, Pátria, Família. Amou, serviu, sofreu e perdeu. Sirva ela de modelo de amor, fé e resignação cristãs a todas as raparigas. «E se é lícito acreditar na sobrevivência dos que da lei da morte se vão libertando, Margarida vive integrada na Harmonia de grande orquestração divina, porque foi nota inspirada por Deus. Não pode

HISTÓRIA

(Para adormecer meninos de todas as idades)

Era uma vez... —começava a minha avó a contar historias que eu me ficava, deslumbrado, a escutar... No inverno, junto à lareira, no portal, se era de verão, com sua voz feiteiceira ela animava o serão contando contos de fadas e varinhas de condão...

Dêsses tempos de criança guardo ainda na lembrança coisas que já ninguém conta; e sei dizer, de memória, toda a linda e triste história de certa menina-tonta. Se me lembro!...

—«Era uma vez um Rei, senhor de tropas, de palácios, de te-soiros;

um rei valente que fez mil batalhas contra os moiros... Do imenso mundo, a metade era sua! —ele a ganhara com audácia, heroicidade, e a sorte que o ajudara. Na terra não haveria dominios iguais aos seus; e sombra, só lhes faria talvez o Reino de Deus... Porém, a maior riqueza, a mais rara maravilha de tudo isto, era a filha do tal rei —era a Princesa!

Trazia a noite nos olhos, com raios de sol no fundo; eram fios d'ouro os cabelos; um morango maduro, a sua boca; e a medida dos pés era tão pouca que, tão mimosos, no mundo ninguém poderia tê-los! Corpo airoso, de junco. As mãos —, es-puma branca do mar. E o colo, erguido, duas albetas luas a nascer ou duas pombas cativas, cada uma pelo seu lado debicando, a querer fugir da prisão leve do vestido...

E já se fica a saber que princezinha tão linda, inda ninguém vira ainda, nem nunca havia de ver.

(Há que notar, todavia, que esta menina vivia mortalmente aborrecida; de modo que nem sorria nem tinha gosto na vida. E o bom do rei procurava o quer que fosse que houvesse para que a filha perdesse aquela cisma em que andava! Mas todo o esforço era vão! Nem feiteiceiros, nem sábios descobriam a razão dessa espécie de bruxedo... E ela ficava, de lábios cerrados pelo segredo...)

Orá um dia aconteceu que, na corte, apareceu certo fidalgo estrangeiro o qual, ao vêr a princeza, prendeu-se à sua beleza com um amor verdadeiro. E, logo que isto sentiu, ao rei falou e pediu a mão da jóvem. Então, o rei não disse que não, mas apenas que daria sua filha a um marido que ela tivesse escolhido por seu próprio coração...

O fidalgo não sabia, mas veio de pressa a saber que a donzela não queria dar-se a ninguém por mulher. Eis o que disse o fidalgo, e o que a virgem respondeu: —«Sabei que sou filha d'Algo thas velho, Senhora minha, humilde como um plebeu a vossos pés de rainha, dizer que amando-vos vivo desde a hora em que vos vi, e que me tendes cativo, pois que por vós me prendi. Sêde, Senhora, em meu lar fonte de eterna alegria, a Graça, a Beleza, a Flor! Que eu hei-de vos adorar cada vez mais cada dia como Santa num Altar: o Altar do meu Amor! Já sabeis o que vos peço, Senhora do meu Encanto; dizei-me se o não mereço...

Fidalgo: mereceis tanto que pouco seria quanto vos ofertasse de mim. Mas todo o fim é tristonho... O amor é sempre um sonho, e todo o sonho tem fim. Tenho medo de saltar azas de sonho pra vida; que a aza é bela a voar, mas triste quando caída...

Se o meu amor não bastasse, Senhora, eu vos daria um trono em que se incrustasse a mais rara pedraria. Tudo o que é grato à mulher:

emudecer —vivia no desejo de bondade, eterno a ecoar no pensamento».

Janeiro de 1944 Jacinto

MIRADOIRO

Maria Lúcia Maria Lúcia Vassalo Namorado e Silva Rosa que colaborou assiduamente, durante 10 anos, na revista feminina «Modas e Bordados», especialmente nas páginas «Escola de Donas de Casa» e «Página das Mães» e publicou em 1937 o seu primeiro livro «Negro e Cór de Rosa» lançou agora no mercado das Letras, na «Biblioteca Prática do Lar», «A Mulher Dona de Casa» que é como que um breviário para todas as que desejam enfrentar a difícil mas honrosa tarefa de dirigir um Lar. Dividido em três partes, «A Mulher no Lar», «Como se Trabalha» e «Receituário Doméstico» tem capitulos úteis e interessantes como sejam, por exemplo, aquêles em que trata da higiene, do melodo, da economia, das criadas, da elegância caseira, da atmosfera familiar. Em «Encanto da mesa», «Chá», «Copo de água» e «Organização duma pequena biblioteca» mostra-se Maria Lúcia possuidora dum requintado espirito de artista e com inegáveis qualidades de ordem. A terceira parte do livro é dedicada a uma enorme quantidade de receitas que ninguém —e muito menos a «ra'nha do lar» —deve ignorar.

Maria Lúcia Vassalo Namorado e Silva Rosa dirige actualmente a esplêndida revista para os Pais «Os nossos filhos» em que colaboram Costa Sacadura, Salazar de Souza e outros Mestres, cujo objectivo é dar ás mães portuguesas a consciencia e a ciencia da sua alta missão.

Dois expositores Carlos Carneiro, um dos melhores valores da nossa pintura contemporânea, expo, num dos salões do Secretariado da Propaganda Nacional, algumas dezenas de aguarelas que constituem, sem divida alguma, uma afirmação técnica, ao mesmo tempo estática e dinâmica. São impressões da sua recente viagem pela Europa, sendo de notar —isto é subjectivismo puro, acrescente-se... — as neblinas matinaes e os crepusculos.

Francisco Gimenez, na Casa do Alentejo mostra-se um artista laborioso com os seus oleos especialmente na paisagem — admiraveis recantos de jardins e quintas, não esquecendo a admiravel e sonhadora neve da nossa terra algarvia. São de admirar também algumas obras de cerâmica de assuntos regionais, na sua maior parte populares, e estatuetas que denotam uma técnica segura e equilibrada.

Chiado, fins de Dezembro de 1943 Observador n.º 1

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje temos um filme recente dos studios de Paris, «Foi uma Mulher que o Perdeu». É um drama de amor, apresentado em cenas de cruel realismo, com dois grandes actores franceses, Jean Gabin e Jules Berry, um artista que se revelou a altura de contracenar admiravelmente. O amor levou ao crime e perante ele a morte era a unica solução dum homem que se encontrava cercado pela policia. Um fim um tanto inesperado que põe termo a um drama impressionante. Excelente realização de Marcel Carné.

Quarta Feira — Uma historia emocionante nos romanticos Mares do Sul: «A Selva em Fogo». Revela a vida dos pescadores de pérolas. As lindas paisagens valorizam o filme. A luta entre um grupo de pescadores e a tripulação dum barco de piratas é formidavel. No desempenho distinguem-se Jo Hall, o celebre interprete de «C Furacão» e Victor Mc Laglen.

Até que um dia a morte veio junto da triste donzela, e, apertando-a contra o seio, para o céu subiu com ela... (Minh'Alma, acabou-se a história. Os meninos já bocejam... talvez eles te não vejãem se tu saíres agora a buscar o Amor, a Glória, e a Riqueza que ha lá fora... Pois que fazes encolhida dentro de mim? Vai à vida! Olha que a morte anda a rondar-te! Toma conta não te faça o mesmo a ti, que fês à menina-tonta... Vamos! Salta mesmo nua!... Que quando a morte vier, e me perguntar por ti, hei-de pedir-lhe para esperar até que voltes, a chorar às gargalhadas, da rua!)

Dezembro de 1943 Salomé

(Jogos Florais de Tavira que o Juri apreciou)

VENDE-SE

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

A Madeirense

TINTURARIA e CHAPELARIA

73, R. Almirante Reis, 75 — OLHÃO

Suursal em TAVIRA

Rua Almirante Candido dos Reis, 31

(Próximo do Jardim da Lagoa)

É esta a Tinturaria que V. Ex.ª devem de preferir, para mandar tingir os vossos Fatos, pois que nem só emprega as melhores anilinas, como a garantia de que o cliente molha o seu vestuário e não larga tinta, (como sucede com outras casas, que se intitulam tintureiros).

Tingem-se e transformam-se. CHAPEUS antigos para modernos e vende-se CHAPEUS DE FELTRO da Fábrica Pinto Costa, de S. João da Madeira.

Para vosso interesse mande á MADEIRENSE

de José F. Camacho Junior

Assinal o «Povo Algarvio»

Palavras de JUSTIÇA

O venerando Chefe do Estado, na sua mensagem ao ano novo, saudou, como sempre tem feito, os portugueses de todo o Mundo português, mesmo aqueles, e muito especialmente, «de quem só temos escassas notícias ou nem sequer temos notícias, porque os colheu também o vórtice da tormenta».

Assim tinha de ser, de facto, e assim há-de ser sempre, pois é nosso propósito, que se funda num direito e num dever, conservar, através de tudo, a integridade e o prestígio da nossa soberania sobre todas as terras do Império.

Nenhum português podia, portanto, ser esquecido na carinhosa e patriótica mensagem do Ano Novo.

E o sr. General Carmona, que todo o Império conhece e admira sinceramente, falou, como de costume, em patriotismo e ao coração de todos nós, dizendo-nos, em palavras de verdade e de ternura, que conhece e admira também as nossas qualidades e o esforço que estamos a fazer, em colaboração com o governo, para que as dificuldades resultantes da guerra sejam o mais possível minoradas e Portugal entre no mundo da paz com o prestígio e as possibilidades de ordem material que nos dão de assegurar um novo período de intensa actividade civilizadora.

No meio deste cataclismo sem par na História conhecida da Humanidade, afirmou o Chefe do Estado, os portugueses têm sabido dar nobre exemplo de dignidade, união e disciplina; eles têm sabido cooperar com os homens a quem, em momento tão grave, estão confiadas as responsabilidades de governar. Este espírito nos tem mantido a todos em condições de resistir às repercussões que a guerra faz pesar na vida nacional.

Há algumas criminosas excepções, sem dúvida, mas a grande maioria dos portugueses merece, de facto, estas palavras de justiça do nosso venerando Chefe do Estado.

O nosso lema está, pois, traçado, temos o assentimento do mais alto magistrado da Nação, nada nos falta para que o continuemos a seguir, cada vez com mais entusiasmo, dedicação e confiança no futuro.

Unidos à volta do Governo, colaborando animosamente com ele, eis, repetimos, o caminho aberto para a vitória.

As nossas dificuldades, se bem que muito grandes, disse ainda o sr. General Carmona, são todavia suportáveis, graças a esta coesão e unidade, no mesmo pensamento de servir o Bem Comum, e são certamente menores que as de quasi todos os outros povos.

Tanto as de ordem moral, como as de ordem material, acrescentamos nós.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos.

Hoje—D. Maria José Pires Faisca e sr. Dr. Renato Mansinho Graça.

Em 31—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo e srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira e Victor Quaresma.

Em 1 de Fevereiro—Srs. Dr. José Ribeiro Castanho e Alferes José Inácio Conceição.

Em 2—D. Etelvina Laura Caleça Ribeiro e sr. Rui Palermo Ferreira.

Em 3—D. Maria Virginia Viegas Corvo Reis, menina Maria Hortence Braz Pires e sr. Antonio Rodrigues Santos.

Em 4—Capitão João Baptista Pereira Júnior e sr. Carlos Rodrigues Milhomens.

Em 5—D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida.

Nascimento

Em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Eduarda Costa Santos, esposa do nosso contrárneo e assinante sr. Julio dos Santos, empregado numa das mais importantes firmas comerciais da capital.

Os nossos parabens.

Pedido de Casamento

Para o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Ciríaco Trindade, funcionário do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social e professor de Ensino Livre, foi pedida em casamento a Ex.ª Sr.ª D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, gentilíssima e prendada filha do Ex.º Sr. Manuel Fernandes, funcionário da C. P. e de sua Esposa Ex.ª Sr.ª D. Laura Guimarães Fernandes, nossa conterrânea.

Acompanharam a Cuba, onde foi feito o pedido, aquele nosso amigo, os Ex.ºs Sr. Virgílio Júdice Guimarães e Carlos Trindade, o primeiro tio da noiva e o segundo irmão do noivo.

O enlace matrimonial realizar-se-á naquela vila alentejana em meados do corrente ano.

Doentes

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso particular amigo e assinante sr. José Viegas Mansinho, proprietário nesta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

NECROLOGIA

Com 68 anos de idade, faleceu na Luz de Tavira, o sr. Manuel Bernardo, sogro do sr. Paulo Gonçalves Raimundo, digníssimo Informador Fiscal neste concelho.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pesames.

Faleceu em S. Braz de Alportel, com 66 anos de idade, a sr.ª D. Joaquina Rosa.

A extinta era respectivamente mãe e irmã dos nossos prezados assinantes srs. Manuel de Sousa Rosa e João Vicente, ambos conceituados comerciantes da nossa praça a quem endereçamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Um carro de luar e um macho de 6 anos.

Tratar com José Santos Fernandes, na Horta do Cabeço, ao fundo da Atalaia.

Pela Província

Algôs

Sport Lisboa e Algôs—Em homenagem à Orquestra Mocidade Jazz de Albufeira, levou este Club a efeito no passado dia 23 na sua sede um importante baile, que teve uma grande e saletta assistência.

A fábrica de perfumes «Marlice» os melhores perfumes franceses que se vendem em Portugal, colaborando nesta interessante festa, teve a gentileza de ofertar os perfumes com que foram brindadas todas as pessoas assistentes, como ainda os perfumes para a sala.

O baile decorreu bem animado tendo-se dançado até de madrugada.

Do programa fazia parte uma valsa a prémio que foi brilhantemente conquistado por mademoiselle Maria Aracy de Faria e o sr. Alberto Gomes.

A assistência premiou com bastantes palmas o par vencedor como também os concorrentes.

O júri constituído pelas Ex.ªs D. Angelica do Carmo Vieira de Sousa, Lucilia da Piedade Vieira Carneiro e Clarisse Ventura Pacheco, também foram ovacionados pela sua justa escolha.

Aos vencedores foram-lhe atribuídos perfumes da consagrada marca «Marlice» pelo seu depositário Ex.º Sr. David Justino de Sousa, comerciante em Albufeira e também da Imperial Vinicola Limitada de Sangalhos, licor da sua fabricação e que verificamos pela sua genuinidade serem os melhores que se fabricam em Portugal.

Foi uma festa que em todos deixou gratas recordações, tendo a orquestra homenageada que brilhou neste baile, feito uma primorosa exibição artistica que mereceu fartos aplausos o que pelo seu conjunto a coloca a melhor entre as melhores da provincia.

Doente—Encontra-se de cama com um ataque de gripe o nosso dedicado companheiro da imprensa Ex.º Sr. Alvaro Duarte Gomes, viajante da Imperial Vinicola Lda. a quem desejamos pronto restabelecimento.

Visita—Cumprimentamos nesta o nosso bom amigo Antonio Candido Rosado digno funcionario do Banco de Portugal em Faro.

Regressando—Com licença encontra-se entre nós o nosso amigo Manuel Alves, funcionario da Colonia de Moçambique a quem cumprimentamos efusivamente.

Convite—Agradecemos e registamos com os nossos muitos cumprimentos o convite feito a este jornal para a festa do Sport Lisboa e Algôs.

Frios—Teem-se intensificado nestes ultimos dias, bastante os frios, cuja temperatura tem atacado bastante varias familias.

Chuvvas—Verificamos estarem a fazer bastante falta, para as sementeiras, as chuvvas.

Balles de Carnaval—Terão já no proximo domingo inicio no Sport Lisboa e Algôs os balles de carnaval, que prometem estar bem animados e concorridos.

Aniversario—Registou no passado dia 20, mais um seu aniversario a interessante e prendada menina Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, filha do nosso dedicado companheiro Sr. Alvaro Duarte Gomes a quem por tal felicitamos bem como sua Ex.ª Esposa.—C.

Gastro Marim

Com grande concorrência de fieis realizou-se no dia 20 a festividade em honra do Martir S. Sebastião, louvando a missa cantada por meninas e na tarde procissão que saiu da Igreja de S. Sebastião e foi até à Igreja Matriz aonde rezaram a novena.

Da Igreja Matriz recolheu à de S. Sebastião ao som de canticos varios e aonde pregou o rev. Vicente Araujo paroco desta freguesia.

Tomou posse do lugar do 2.º partido médico municipal com sede em Odeleite o Ex.º Dr. Paulo Lisboa Mendes o qual ficou a exercer clinica nesta vila durante a doença do seu colega e nosso Ex.º Amigo Dr. Francisco Dias Cavaco proprietário do 1.º partido médico municipal.

Tem sido grande a estílagem, achando-se bastante desanimados os proprietários, visto como parte deles ainda nem sequer completaram as suas sementeiras favas e griseos que neste tempo já estavam em flor não ha nenhuns e os trigos que foram semeados não nasceram em grande parte pelo que estamos na perspectiva dum segundo ano ruim.—C.

Publicamos a seguir a carta que nos enviou um antigo assinante que nos merece toda a consideração.

Snr. Director do «Povo Algarvio»

Desde o primeiro numero do jornal de que V. é mui Digno Director, sou seu assinante, e, por esta razão, julgo não ter caracter de impertinência e nem tampouco qualquer interesse ou vaidade no que passo a expor:

Tendo ocorrido em 30 de Dezembro findo o falecimento de Manuel Gonçalves Carlota, em Castro Marim, que ali desempenhava as funções de chefe da Secretaria, da Câmara Municipal, além de outras funções de character extra-official que os seus merecimentos de homem de bem o impunham para o seu desempenho, dado os seus dotes de character, filantropia e todas as demais qualidades que definem uma grande alma aliada a um desejo de bem servir desinteressadamente a terra que foi seu berço, é de estranhar que—embora sem obrigação de o fazer—o vosso corres-

Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

AVISO

Previne-se o público que a distribuição das senhas de petróleo começa no dia 31 do corrente, pela seguinte ordem:

Dia 31 de Janeiro—Cidade-Freguesia de São Tiago.

Dia 1 de Fevereiro—Cidade-Freguesia de Santa Maria.

Dia 3 de Fevereiro—Freguesia de São Tiago-Povo de Santa Lusia.

Dia 4 de Fevereiro—Freguesia de Santa Maria-Campo.

Dia 7 de Fevereiro—Freguesia de São Tiago-Campo.

Os interessados devem vir acompanhados do cartão de racionamento.

Tavira, 27 de Janeiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

Oliveira & Carvalho, L.ª

RUA DA LIBERDADE TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis

Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARGENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.

Corte-Luc

Rita do Carmo Bonança

Professora Diplomada em Corte-Luc faz saber a todas as Ex.ªs Senhoras que ensina a cortar pelos métodos mais modernos deixando as alunas habilitadas para exame

Rua Almirante Reis. 194 — TAVIRA

Compra-se

Maquina de escrever em segunda mão e uma prensa para coprador em bom estado.

Nesta Redacção se diz.

pendente naquela vila não tivesse dado noticia do seu falecimento, o que causou justos reparos não só nos seus assinantes, no numero dos quais contava muitos amigos, como até daquelles que esperam sempre que num jornal de provincia se deixem de noticiar os casos de certo relêvo, como o de que se trata, e é norma seguida por jornais de outras regiões.

Porque, na verdade, o falecido gosava de gerais simpatias, basta ter em atenção que os jornais de grande publicidade como o «Diario de Noticias» e o «Seculo» não só deram a noticia do seu passamento como o fizeram publicando a sua fotografia, como V. o poderá verificar nos referidos jornais de 4 e 8 do corrente, respectivamente.

Ainda é de extranhar que o vosso jornal (de que V. não é culpado) publicando algumas noticias da referida vila, na verdade de um interesse muito subjectivo, para não lhe chamar banal, omitti-se, parece que, propositadamente, pelo seu correspondente, uma noticia que a todos os titulos ali não deveria faltar.

Concluindo:

Ainda que pagando como se tratasse de um anúncio, e se V. como bom julgador da reparação que se deve à omissão d'uma noticia, entender que a razão está do meu lado, eu desejo que V. publique na integra esta minha carta, para desabafo de uma máguca que me vai na alma e como ultima e verdadeira homenagem a um homem que bem a mereceu de todos que o conheciam e tinham por ele a maior das simpatias.

Com os meus cumprimentos e melhores respeitos, aceite V. o testemunho muito sincero do que se subscreve

De V. etc.

José Gomes Gonçalves Carlota
Tesooureiro da Fazenda Pública

Olhão, 18-1-944

Cuidado!!!

Dizem que há gripe em Tavira, E que os mortos são aos mil! Foi cantiga d'instrução, Foi chalaça d'imbecil!

Há contudo algum barulho, E tambem muito apertão, Ao pé da «CASA BRASIL» Até junto do balcão,

Onde se encontram á venda Tantos e tantos artigos, Tão baratos, que são dados Como são dados a amigos!

Casa das mais fornecidas Que não explora ninguém; Mantém os preços tão baixos, Como nenhuma os mantém!

Para quadros a aguarela, Vende a tinta e o pincel; Para cartas de namoro, Vende caixas de papel!

Há tinteiros, lapiseiras, Há canetas e aparos; Muitos jornais e revistas, E tambem há livros raros!

Gramafones, grafonolas, E artigos fotograficos, Tambem há livros de notas E acendedoros automaticos!

Comprem sempre nesta casa, Sejam todos bons fregueses, Visto que a «CASA BRASIL», Dá brindes todos os meses!

Adquira o hábito de preferir esta casa

Dinheiro

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

Chocadeira

Compra-se ou aluga-se. Nesta Redacção se informa.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali
E' o Neves para lá
E' o Neves para aqui
E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubecos, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

Compre sempre no **NEVES**

Praça da Republica, 28 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte — TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante! Representantes em Tavira:



Mansinho & Caleiro

Naumann

Trespassa-se ou Vende-se

Toda a existência da Casa de Bicycletas de Carlos do Nascimento Rocha.

Tratar com o seu proprietário, Rua Nova da Avenida—Tavira.

Dinheiro

Empresta-se qualquer quantidade.

Nesta Redacção se informa.

Anunciar no "Povo Algarvio"

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C., fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSÉ DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior cotação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços — árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Cunha & Dias, L. da

8 - RUA DA LIBERDADE - 10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa Venda de tabaco e fosteros aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de policia 78 e 81.—Recebe propostas Alfredo Peres.

J. A. Pacheco

TAVIRA Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeçoada.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARÇENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marçenaria do sul do paiz

A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros — antigas e modernas — desenhadas e construídas, nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpetes e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

Vende-se

Uma casa de habitação no sítio da Porta Nova, com seis compartimentos e um corredor, forrada de novo, junto tem mais três casas com cosinha e um pangaio, tem um quintal bastante grande com alpendre onde cabem vinte ou trinta cavalgaduras, tem mais outro quintal anexo com duas cavalariças uma delas com um armazem com paiheiro pegado que leva mais de

Venda de bens

Por motivo de retirada vende todos os bens relativos á herança de seu pai, que constam de parte urbana e rústica.

Tratar com Carlos do Nascimento Rocha, Casa de Bicycletas—Tavira.

mil e quinhentas arróbas de palha. Quem pretender dirija-se a Francisco Mendes Molina, rua da Porta Nova n.º 2, que vende bastante barato.

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de col'ertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo Rua do Póço do Bispo, N.º 10—TAVIRA